

ESTILHAÇOS

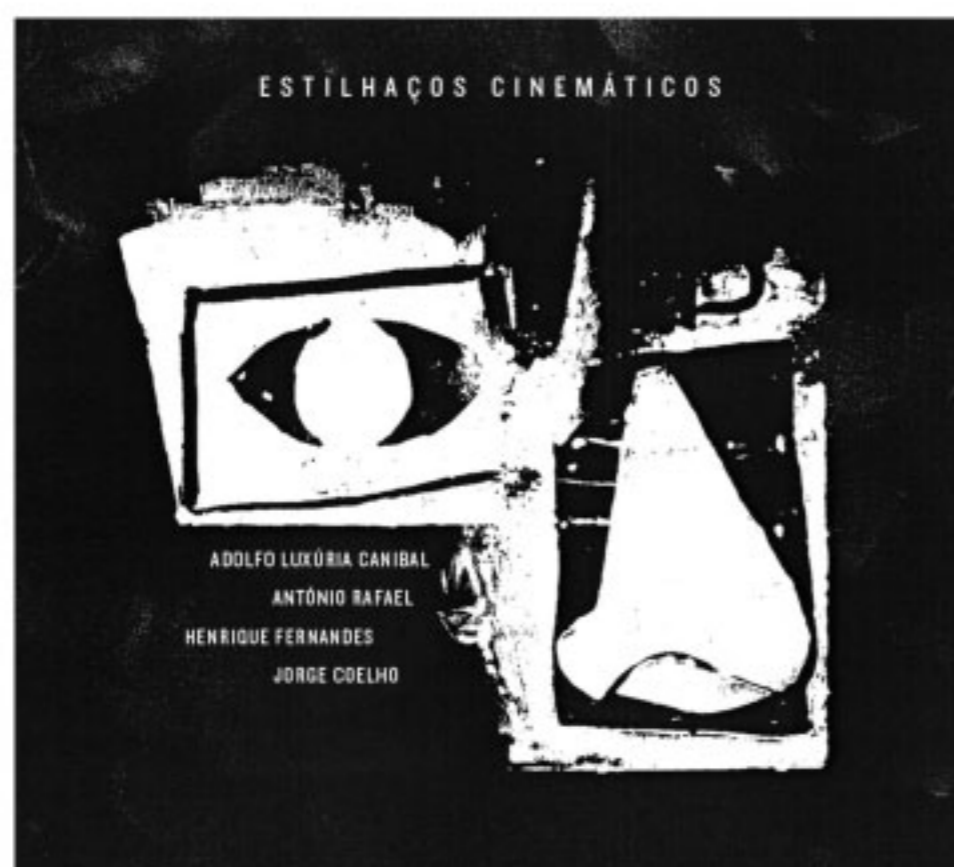


**Adolfo Luxúria Canibal (Voz) / António Rafael (Piano e Programação)
Henrique Fernandes (Contrabaixo) / Jorge Coelho (Guitarra)**

O novo espectáculo de ESTILHAÇOS tem como base “Estilhaços Cinemáticos”, o mais recente trabalho editado pelo colectivo artístico. Convidados pela associação AO NORTE para musicarem oito dos livros publicados na colecção “Os Filmes da Minha Vida”, trabalharam a partir da ideia de que quem conta um conto acrescenta um ponto. Adolfo Luxúria Canibal baseou-se nas imagens dos livros para escrever novos textos, esquecendo os filmes que lhes deram origem. Os demais músicos pegaram nos textos originais de Adolfo* e compuseram novas músicas. João Guedes ouviu as gravações já com a junção de música e voz e criou a capa do disco.

** Textos de Adolfo Luxúria Canibal inspirados nos livros de ilustração “Fitz...”, de Filipe Abranches, “Sétimo Selo”, de Jorge Nesbitt, “Ângulo Morto”, de João Fazenda, “O Espírito da Colmeia”, de Luís Henriques, “A Valquíria e o Inominável”, de Miguel Rocha, “Dead Man”, de António Gonçalves, “O Percutor Harmónico”, de André Lemos, e “Eu Não Reino”, de Pedro Nora, por sua vez inspirados nos filmes “Fitzcarraldo”, de Werner Herzog, “Det Sjunde Inseplet” de Ingmar Bergman, “Vertigo”, de Alfred Hitchcock, “El Espiritu de la Colmena”, de Victor Erice, “El Angel Exterminador”, de Luis Buñuel, “Dead Man”, de Jim Jarmush, “C’Era Una Volta Il West”, de Sergio Leone, e “Vai e Vem”, de João César Monteiro, que foram editados pela AO NORTE na colecção “Os Filmes da Minha Vida”.*

O projecto ESTILHAÇOS nasceu em 2004, na sequência de um convite feito pelas Quintas de Leitura do Teatro do Campo Alegre, no Porto, como um espectáculo de *spoken word* onde Adolfo Luxúria Canibal lia textos e poemas do seu livro homónimo, acompanhado ao piano e outros teclados por António Rafael. O formato deu origem à gravação do primeiro disco do projecto, homónimo, editado em 2006 pela Transporte de Animais Vivos. Posteriormente, mantendo as mesmas características, passou a contar com a participação de Henrique Fernandes (contrabaixo) e de Jorge Coelho (guitarra). Prosseguindo apresentações regulares, o colectivo foi renovando o reportório, acrescentando novos textos e poemas aos inicialmente interpretados. Em 2010, convidados para uma sessão de homenagem a Mário Cesariny, passam a incluir, a par dos escritos de Adolfo Luxúria Canibal, poemas do poeta surrealista, configuração que constituiria a base para nova digressão e para a gravação de um novo disco, “Estilhaços e Cesariny”, editado pela Assírio & Alvim no final de 2011. Em 2013 apresentaram um novo espectáculo, baseado nos textos de Adolfo Luxúria Canibal inspirados pelos livros de ilustração da colecção “Os Filmes da Minha Vida”, que deu origem ao registo de mais um disco, “Estilhaços Cinemáticos”, editado pela Cobra no início de 2014.



Para ver e ouvir:

<http://www.lugardoreal.com/video/estilhacos-cinematicos/>

Mais informações:

<https://www.facebook.com/estilhacosoficial>

Formação:

Adolfo Luxúria Canibal - Voz

António Rafael - Piano e Programação

Henrique Fernandes - Contrabaixo

Jorge Coelho - Guitarra

Adolfo Luxúria Canibal

Fundou o grupo Mão Morta, de que é vocalista e letrista, criou espectáculos de *spoken word* e integrou o colectivo francês Mécanosphère. Publicou, entre outros, os livros Rock & Roll, Estilhaços e Todas as Ruas do Mundo. Em 2003 foi considerado uma das 50 personalidades vivas mais importantes da cultura portuguesa.

António Rafael

Pianista e guitarrista do grupo Mão Morta e Um Zero Amarelo, também tem colaborado com outros projectos musicais e composto diversas bandas sonoras para exposições, teatro, cinema e documentários.

Henrique Fernandes

Contrabaixista, tem integrado diversos projectos da música experimental, tais como Mécanosphère, , Stealing Orchestra, Space ensemble, entre outros e tocou com Damo Suzuki, Steve Mackay, John Zorn Cobra (dirigido por John Zorn), Três Tristes Tigres, entre muitos outros.

Jorge Coelho

Guitarrista de diversas bandas desde 1989 (Cosmic City Blues, Zen, Torto), tem editado regularmente em nome próprio. Compôs música original para longas metragens e peças de teatro.